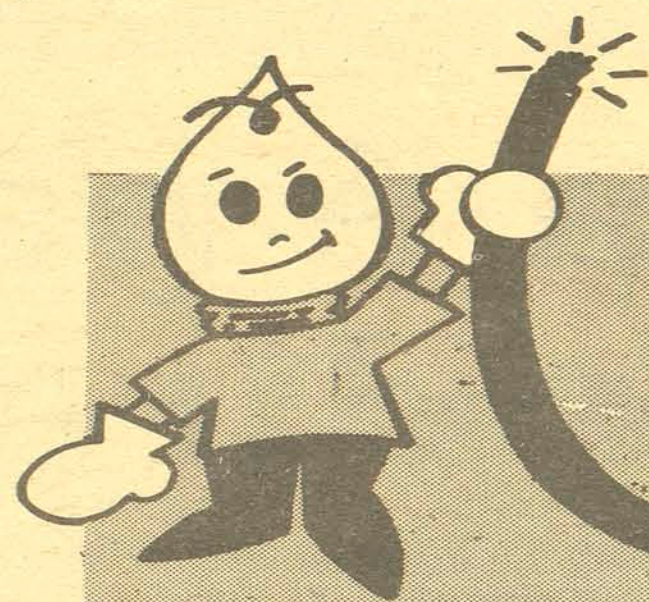




Intersindical dos Eletricitários SC

SETOR ELÉTRICO  
**VIOLÊNCIA**  
As punições continuam

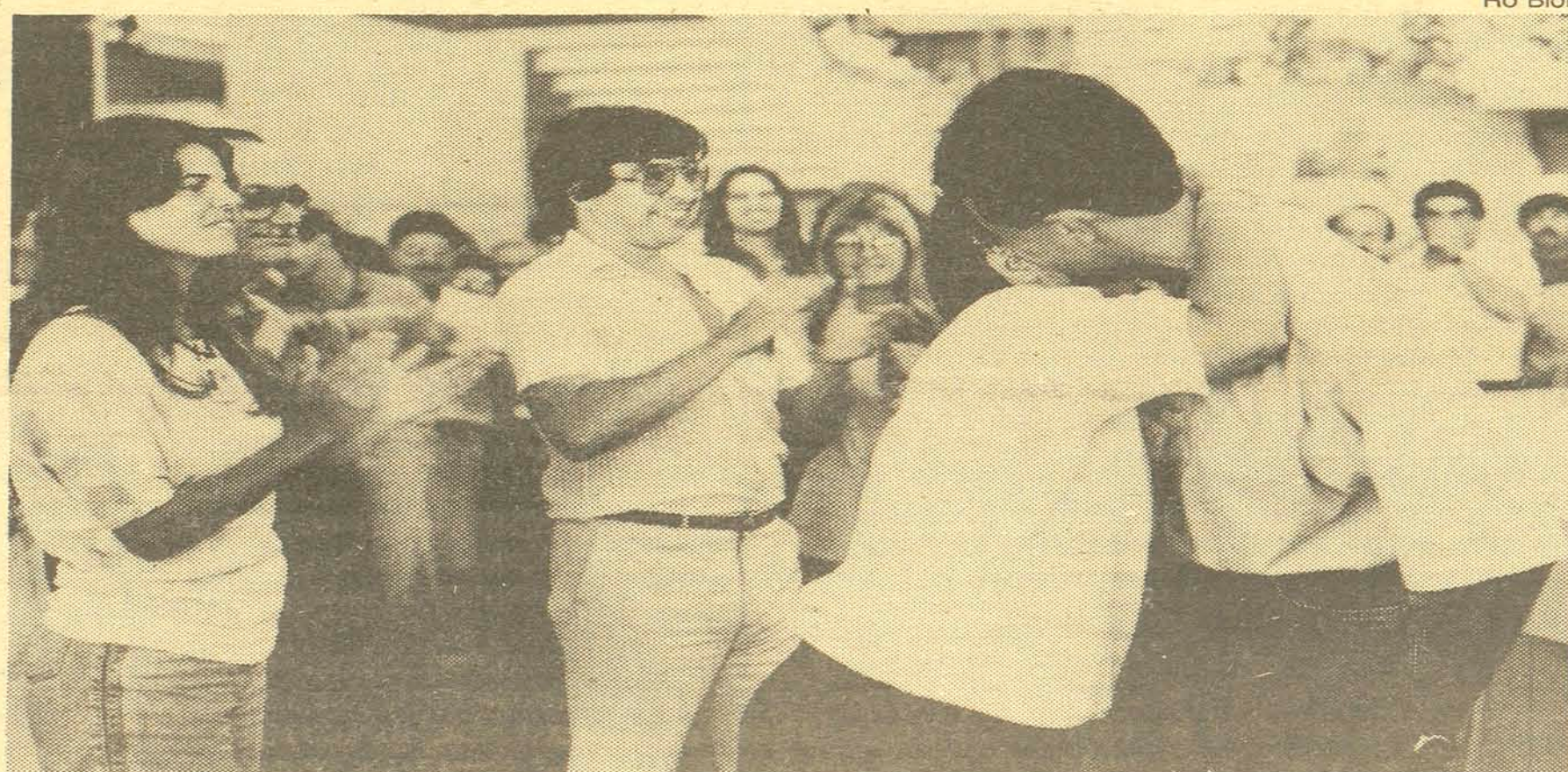
Nº 117 23/11/90

# Demitido reassume com recepção da categoria

Na tarde do dia 14, todos os corredores e hall da sede da Eletrosul ficaram repletos de empregados com expressões satisfeitas. Estava sendo cumprida a decisão liminar do Juiz do Trabalho Humberto D'Ávila Rufino, de Florianópolis, que determinou a imediata reintegração de João José Cascaes Dias — o empregado demitido ao final de agosto por fotografar todo o movimento, principalmente os “fura-greves”. Cascaes, entrou na empresa acompanhado de uma oficial de justiça e alguns membros da diretoria do Sinergia e da Aprosul, recebendo muitos aplausos e cumprimentos.

Do hall, Cascaes seguiu para a presidência da empresa, onde foi providenciado o seu retorno ao trabalho no DEE — Departamento de Estudos de Engenharia, antigo DEH. Ele trabalha na Eletrosul há anos como engenheiro. O processo no entanto ainda não foi concluído, faltando ainda a conclusão do inquérito por falta grave, instaurado pela Eletrosul na Justiça do Trabalho.

Para Mauro Passos, coordenador



Eletricitários pararam o trabalho para ver a volta de Cascaes

da Intersindical, a reintegração de Cascaes é a primeira prova de que todas as punições efetivadas pela empresa no pós greve podem ser anuladas. Ataques a organização dos empregados, como a demissão de Cascaes, não podem ser encara-

dos como definitivos. Mauro acredita que sempre há possibilidades de reverter, tudo depende da vontade da categoria.

CESP — em São Paulo, chegou ao fim o inquérito que apurava “fal-

ta grave” que supostamente teria sido cometida por Roberto Fachini, há dois anos. Fachini na época era presidente da Associação dos Empregados da CESP, e ficou todo este tempo com o contrato de trabalho suspenso, sem receber salários.

A justiça considerou a acusação contra Fachini “inconsistente e desfundamentada”. Agora a empresa vai ter que pagar os salários atrasados do empregado e as demais vantagens, além de juros e correção monetária.

Na verdade a CESP já sabia que teria que reintegrar Fachini, pois a suspensão do contrato de trabalho foi um artifício para atingir a organização dos eletricitários. A associação sempre foi um problema para a empresa, uma vez que o sindicato, liderado por Antônio Rogério Magri, sempre foi inoperante.

O expediente usado contra a Associação dos Empregados da CESP é o mesmo que a Eletrosul está usando contra o Sinergia, através da suspensão dos contratos de Mauro Passos e Delman Ferreira. Provavelmente a justiça vai fazer justiça, como fez em São Paulo.

## Celesc não abre negociação

Uma semana sem nenhuma novidade. O TRT não marcou a data do julgamento do dissídio.

A Celesc não chamou a intersindical para uma negociação, ou sequer uma reunião. Diante disso a Intersindical decidiu reunir-se em Lages, durante todo o dia 20. Depois de uma longa avaliação, os Sindicatos decidiram transferir a assembléia regional, que aconteceria de 21 a 23 de novembro, para o dia 6 de dezembro. Na avaliação da Intersindical, essa transferência dará mais tempo para a intensificação da mobilização da categoria. No dia 28, os Sindicatos voltam a se reunir, dessa vez em Joinville, para avaliar o movimento realizado até agora nesta campanha salarial. Até o dia 6, acontecem reuniões nos locais e setores de trabalho.

Quando ao benefício alimentação, os Sindicatos entrarão com ação judicial até o dia 6 de dezembro. Eles também deverão cobrar da Celesc a multa de um piso salarial da empresa por empregado, devido a suspensão do benefício que consta no acordo coletivo. “Agora nós só podemos esperar que a Justiça do Trabalho faça mais pelo cumprimento do acordo do que a categoria já fez”, lamenta Arno Veiga Cugnier, secretário da Intersindical.

Um fato deplorável vem conturbar a pacata Campanha Salarial da Celesc. Enquanto os empregados realizavam assembléia em todo Estado para apreciar o indicativo de greve, a diretoria da Apous — Associação Profissional dos Operadores de Usinas e Subestações negociava uma pauta da entidade com a empresa. Depois o tra-

balho em paralelo prosseguiu. O diretor do Sinergia, João Paulo de Souza, explica que o objetivo da Apous é obter vantagens, dividir a categoria, e assim desviar a atenção dos celesquianos dos problemas desta Campanha.

O divisionismo ocorreu com a concordância das chefias dos CROMS e dos diretores da empresa. “É estranho que os diretores da Apous participaram da Assembléia Estadual, votaram a favor da deflagração da greve e saíram depois a promover reuniões, tirando encaminhamentos contrários a decisão das assembléias”, conta João Paulo. Ele também lamenta a atitude da diretoria da Apous, que “promoveu o divisionismo dos eletricitários com fins escusos e duvidosos”.

## Usina não foi reativada

Uma vez por ano a usina termelétrica Oswaldo Aranha, em Alegrete, é reativada por solicitação da CEE. Contrariando esse procedimento, o departamento que é chefiado por César de Barros Pinto ordenou dia 20 que a usina fosse sincronizada ao sistema. Para tanto são necessários 5.500 litros de óleo diesel e 1000 litros de fuel oil, no boletim 'saiba' da Eletrosul o fato foi qualificado demagogicamente como parte da política de inovação e inte-

gração social que a administração da empresa está implantando. Só que a reativação não ocorreu porque a CEE não solicitou.

A desastrada 'decisão técnica' partiu do chefe de departamento, autor de depoimento na Polícia Federal, que procura estabelecer relação entre supostos problemas no sistema elétrico, ocorridos durante a greve de agosto e a entrega de um documento por Mauro e Delman no Alpha Centauri.

## SEGURANÇA

## Vistoria foi concluída

Foi concluída no dia 20 uma extensa vistoria na nova sede da Celesc para verificar condições de saúde e trabalho. A inspeção foi realizada pela Comissão de Saúde e Trabalho do Sinergia (assessorada por um técnico) em conjunto com a CIPA e Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho da empresa.

Uma série de riscos à saúde foram identificados ao lado de muitas irregularidades na área de higiene e segurança do trabalho. Apesar do alerta levantado pelo Sinergia em outubro, persiste o risco de acidente grave por inadequação de equipamento e falta de equipamento de proteção individual. Um dos casos mais graves é o do setor de heliografia, onde há vazamento e depósito irregular de amoníaco, que causa risco de vida.

Riscos de incêndio, portas e janelas em posição perigosa, placas de teto e piso soltas, escadas sem proteção, fiação sem proteção adequada, mobiliários inadequados, depósitos em áreas

irregulares, ausência de vestiários apropriados, foram alguns dos problemas encontrados. Além desses, há iluminação ineficiente em todo o prédio.

O relatório completo será divulgado em breve, e será encaminhado para a empresa pelo Sindicato, na perspectiva de eliminar todos os riscos e situações insalubres.

O espantoso é que a comissão que realiza a pericia não foi nem um pouco bem recebida pelo responsável pela obra. Joacir Cesconetto mostrou-se irritado com a inspeção, reclamando que "a obra ainda não foi entregue". Para ele, o **Linha Viva** não devia ter publicado matéria sobre as situações de perigo que vivem os celesquianos.

Ocorre que apesar de por duas vezes este jornal ter levantado esta questão e a Delegacia Regional do Trabalho já ter notificado a Fundação Celos, que é responsável pela obra, nada foi feito para equacionar os sérios problemas que estão sendo verificados por técnicos e vivenciados diariamente pelos celesquianos.

## EDITORIAL

## Crise põe Governo em crise

Depois de um tiroteio com os empresários, o Governo se engalfinha com o Congresso, querendo bancar de qualquer jeito as suas posições. A polêmica acerca do veto da Lei da Previdência foi exemplar da falta de respeito com que Collor trata o parlamento.

É difícil acreditar que até os conservadores mais tradicionais, como o deputado Amaral Neto (PDS) sintam-se feridos com as iniciativas do Presidente. "Um político ou Governo que não conversa, não negocia, como faz o Presidente, está perdido", fuzilou o incansável defensor da pena de morte.

As farpas e divergências chegaram aos bastidores do Palácio, destacando uma pendenga entre o "fiel conselheiro" e "homem do Congresso", Renan Calheiros e o Presidente. Nem a Ministra Zélia deixou de ser manchete como provável candidata à "fritura".

Há quem diga que Collor já driblou esta crise interna com afagos a Congressistas e jogadas de marketing.

Mas na verdade o que ocorre não é um festival de divergências e intrigas, mas uma crise real de um Governo autoritário que se vê acuado pela crise econômica, contando apenas com um apoio político-institucional muito frágil.

Não se trata de dizer que o Governo ruíu. Mas de se constatar um momento delicado por que passa o Executivo. O retorno da inflação em níveis elevados, a quebra de empresas e o "vai-e-volta" de matérias entre Planalto e Congresso são os componentes desta dificuldade. O que se pode esperar é novas medidas no sentido de contornar a adversidade, logicamente com "respingos" ácidos para a classe trabalhadora. Desde já o movimento sindical deve estar atento, antecipando-se ao que vai ocorrer nas discussões sobre salários e, especialmente, na definição sobre a dívida externa. Divida que, aliás, continua sendo o "x" da questão...

**Linha Viva** é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina que tem 7500 exemplares. Diretor Responsável: Glauco Marques. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Rosângela Bion (DRT/SC1019). Diagramação: Vera Rotta. Ilustração: Franck Maia. Im-

pressão: Gráfica do jornal **O Estado**. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 21, Fpolis-SC, fone: (0482) 22-3866, telex: 481535. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

# A luta é para manter direitos

No dia 20 ocorreu mais uma reunião de negociação entre a Intersul — Intersindical dos Eletricistas do Sul do Brasil e a Eletrosul. Na pauta estavam as cláusulas específicas da empresa na campanha salarial.

A Eletrosul ainda não apresentou uma proposta acabada, faltando ainda apresentar proposta sobre os itens representante sindical, dirigente sindical, horas extras, transporte a local de difícil acesso, abono de falta para tratamento de saúde, liberação de estudante, turno de revezamento e plano de carreira.

Além dos pontos que já foram apresentados e que serão encaminhados para assembleia (veja box), foram assegurados todos os benefícios que estão no manual de pessoal. O auxílio-creche será atualizado conforme o acordo no ano passado e quanto ao vale refeição, a empresa apresentará um mecanismo que garantirá um índice de reajuste.

A Intersul comenta que as discussões que estão havendo com a empresa limitam-se a busca de direitos já conquistados. O Coordenador da Intersindical, Mauro Passos, acredita que o esforço da Eletrosul

é cortar direitos históricos, "uma mesquinha". Passos salienta que o grande objetivo no momento é prejudicar a organização e cortar a liberação de representantes e dirigentes.

No dia 21 aconteceu no Rio de Janeiro uma reunião do Comando Nacional dos Eletricistas e nos dias 22 e 23 negociação entre o CNE e as empresas do Grupo Eletrobrás. O resultado destas reuniões

não foi possível apurar antes do fechamento desta edição.

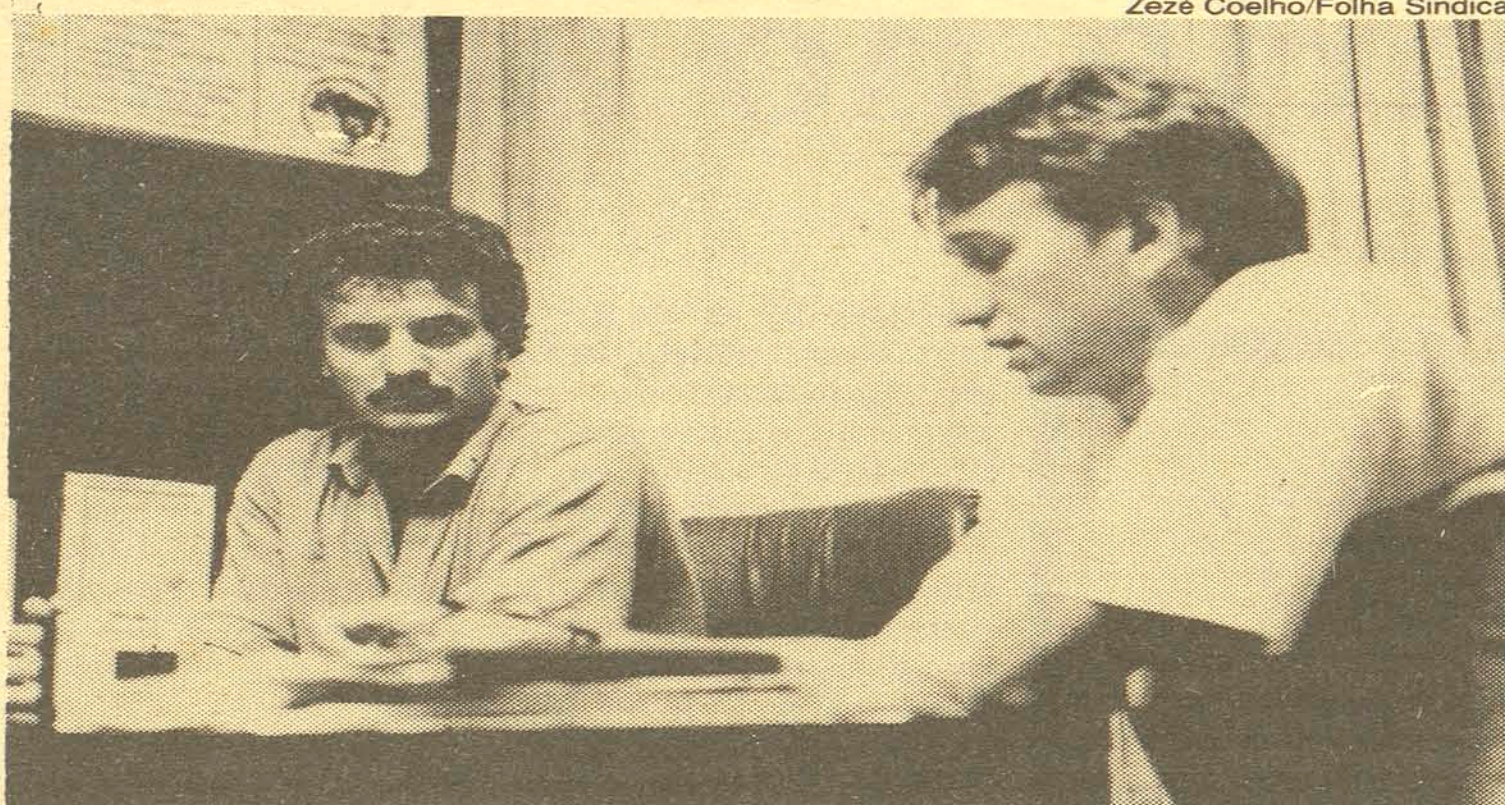
A Intersul reúne-se para avaliar a campanha salarial às 14 horas do dia 28. No dia seguinte acontecerá nova rodada de negociação com a Eletrosul. Quando for apresentada uma contraproposta completa ao Sindicatos, serão convocadas Assembleias para apreciação e definição de encaminhamentos.

### Questões já respondidas

- Credenciamento médico aos cônjuges
- Plano de recuperação de saúde (casos especiais)
- Diárias de Viagem
- Complementação Auxílio Doença
- Dias de atividade suspensas na Eletrosul
- Adicional de penosidade
- Intervalo repouso ou alimentação
- Pagamento quinzenal de salários
- Licença filho adotivo
- Eleições na ELOS

# Violência no Oeste de SC

Zezé Coelho/Folha Sindical



Camelo e Dal Ban denunciaram a violência

No Oeste de Santa Catarina há meninos de 12 e 14 anos que empunham carabinas. Há também os que choram de fome e vivem doentes. Os das carabinas não são traficantes ou menores abandonados, são filhos de fazendeiros que defendem suas propriedades contra ocupações. Os outros são os filhos das 200 mil famílias de agricultores sem-terra que vivem à espera da terra para trabalhar.

A violência está virando rotina no campo. Os fazendeiros se armam para enfrentar as ocupações de trabalhadores que não desistem de lutar por um espaço para seu sustento. O Governo Collor se comporta como se nada estivesse acontecendo, deixando tudo para uma espécie de "livre negociação" entre fazendeiros e sem-terra.

"O descaso do Governo é a razão para que a violência tenha aumentado nos últimos tempos. Há uma escalada de Collor para acabar com o Movimento dos Sem-Terra, por isso há problemas no Rio Grande do Sul, Paraná, Ceará, Maranhão e outros estados. Praticamente em todo o país há companheiros nossos presos", denuncia Odenir Camelo, membro da Direção estadual do Movimento dos Sem-Terra.

Se para Collor, que se abriga na tranquilidade do Planalto, é possível ignorar os problemas agrários, para políticos de menor grandeza a coisa não é tão simples. O prefeito de Abelardo Luz, por exemplo, deixou claro o que pensa sobre os sem-terra na semana passada. Orides Dal Ban (PDS) refugiou-se no andar superior do prédio do executivo junto com os funcionários, e chamou o Pelotão de Choque da PM — que veio de Chapecó — para expulsar da prefeitura 60 agricultores acampados na fazenda Santa Rosa. Os trabalhadores reivindicavam alimentação, remédios e uma intervenção junto ao Governo do estado para solucionar a questão.

A atitude do prefeito transformou a pacata Abelardo Luz em uma praça de guerra. Agricultores foram arrastados pelas ruas, inclusive mulheres e crianças. Coronhadas foram distribuídas sobre as cabeças cobertas com chapéus de palha. Dezenas de prisões foram feitas. Volmar Isaton, que é um acampado há um ano e meio e participa da Coordenação Estadual do Movimento Sem-Terra, conta que houve tortura contra agricultores presos e que alguns detidos permaneceram por mais de 3 dias perdendo sangue e sem assistência médica. A Anistia Internacional e a Ordem dos Advogados do Brasil foram mobilizados para tratar da questão, além de um coletivo de advogados que está trabalhando na questão.

Hoje as 130 famílias acampadas na fazenda Santa Rosa estão sob ameaça de despejo. Cinco agricultores continuam presos e acusados de sequestro, roubo e tentativa de homicídio. Mas eles só queriam comida, remédios e terra. Afinal de contas, o Incra está há muito tempo fazendo vis-

toria naquelas terras sabidamente improdutivas, mas não há conclusão nem a esperada desapropriação. A esperança dos sem-terra é que a PM não faça o despejo já determinado judicialmente, mas que ainda não foi realizado, por causa dos aspectos geográficos que dificultam a ação. "Mas a gente teme que o despejo seja feito pelo Exército e pela Polícia Federal", explica Odenir Camelo.

Mas enquanto nada germina na roça da burocracia, a violência vai crescendo. "Em Abelardo Luz o fazendeiro Amilton Pereira, que é major reformado do exército, tem uma casa de 7 metros por 9 que é um arsenal repleto de armas pesadas e sofisticadas", relata Volmar Isaton.

E assim as infâncias vão sendo atraídas. Os filhos de latifundiários trocando as brincadeiras pela "tarefa" de defender com armas sua propriedade. Os filhos de lavradores plantando a esperança de chegarem vivos ao dia em que um pedaço de terra não seja um sonho.

com o erro vale o gol... e assim ficou feita a edição. Erramos. Desculpem nossa falha...

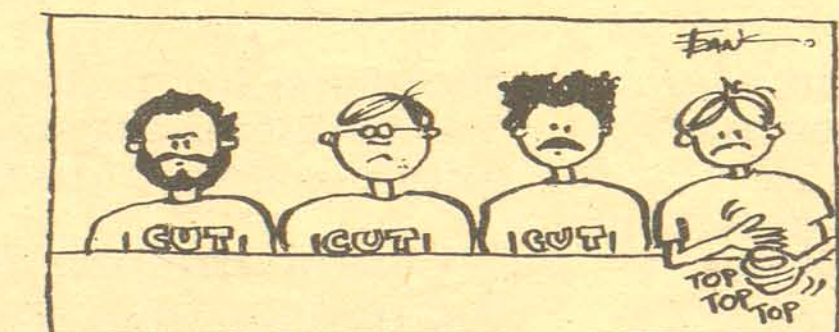
## Ano de 1990 será avaliado pela CUT

Aconteceu entre os dias 15 e 19 o curso sobre "concepção e prática sindical" preparado pela Secretaria de Formação Sindical para diretores e empregados do Sinergia. Vídeos, textos e debates sobre a história do movimento sindical foram a base para uma reflexão profunda sobre o sindicalismo hoje e, especificamente, sobre a prática do Sinergia. Na avaliação dos presentes o curso marca uma nova etapa na elaboração das estratégias de ação e planejamentos da entidade.

## Revisão e goleiro

Revisor de jornal tem uma certa semelhança com goleiro no futebol. Todo mundo pode errar, mas o erro dele é fatal. Na edição passada do **Linha Viva** apareceu na capa "Imprensa não cumpre Acordo", mas a palavra certa era **Empresa**. Como no futebol mesmo

O relatório final desses seminários serão enviados aos sindicatos e à CUT Regional até o dia 31 de janeiro.



## Falecimento

Faleceu no dia 20 o engenheiro Adilton Carbone aos 39 anos. Ele trabalhava na Celesc há 14 anos e atualmente exercia a função de analista de sistemas no Departamento de Informática. Vitimado por um acidente doméstico, ele deixa uma lacuna entre os que compartilharam do seu convívio.

# TRIBUNA Livre

Gastão Cassel  
Jornalista

## Violência e instituições

"Não sei se caço os bandidos ou protego a comunidade dos taxistas". Estas palavras do Delegado do 7º Distrito Policial de Florianópolis, responsável pelo caso do assassinato de um motorista de táxi revela a que caminhos leva a descrença nas instituições.

O assassinato de um colega levou centenas de taxistas a procurar fazer justiça com as próprias mãos. Não é outra a razão da sua iniciativa senão a incerteza de que a polícia e o Judiciário punirão devidamente os autores do crime. Os motoristas cometeram atrocidades contra os criminosos, chegando ao extremo de quase amputar uma mão de um deles e atear fogo na casa do pai dos irmãos que haviam praticado o homicídio.

A situação delicada — tanto para a polícia quanto para a sociedade — é gerada por um desmantelamento das instituições. Quando uma pessoa ou agrupamento de pessoas se sente ameaçado é normal que elas se articulem para defender-se, e a reação pode ser ou não proporcional à ação. Geralmente a situação se descontrola e o "inconsciente coletivo" promove violências e atrocidades.

O grande problema é que não há como julgar esta situação. Pelo menos em tese. Pode-se buscar culpados isolados por um e outro ato, mas o "espírito da violência" não há como ser julgado. Isso porque ele é alimentado por um justo sentimento de indignação e impotência diante de uma sociedade esfacelada, de instituições corrompidas.

O caso dos taxistas é apenas um exemplo recente. Mas a instabilidade decorrente do desvirtuamento, da inoperância e do descrédito das instituições abre espaços para ações ilegítimas também. É neste mesmo espaço de desagregação que cresce o chamado crime organizado. As "falanges" cariocas, por exemplo, distribuem comida, escola, postos médicos nas favelas em troca de proteção contra a polícia. Neste caso elas ocupam um espaço que o estado deixa vago para se respaldar como uma espécie de Robin Wood dos anos 90.

A base da desagregação das instituições está na inoperância do estado no setor social. A fome, a miséria, a falta de instrução, a morosidade judiciária, a corrupção policial e o cotidiano desrespeito aos direitos humanos são as razões objetivas de iniciativas irracionais e violentas. Talvez não tão irracionais quanto violentas, mas sempre orientadas pelo desespero e o ceticismo.

No caso específico dos taxistas, o Delegado certamente acabou optando por caçar os bandidos. Pela mesma razão por que há alguns anos um homem matou nas ruas de São Paulo um trombadinha de 10 anos pisando-lhe no figado. É a violência justificando a violência. Só que neste caso a corda sempre arrebenta no lado mais fraco.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias, devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas, e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

# Estudantes promovem a reforma agrária no ar

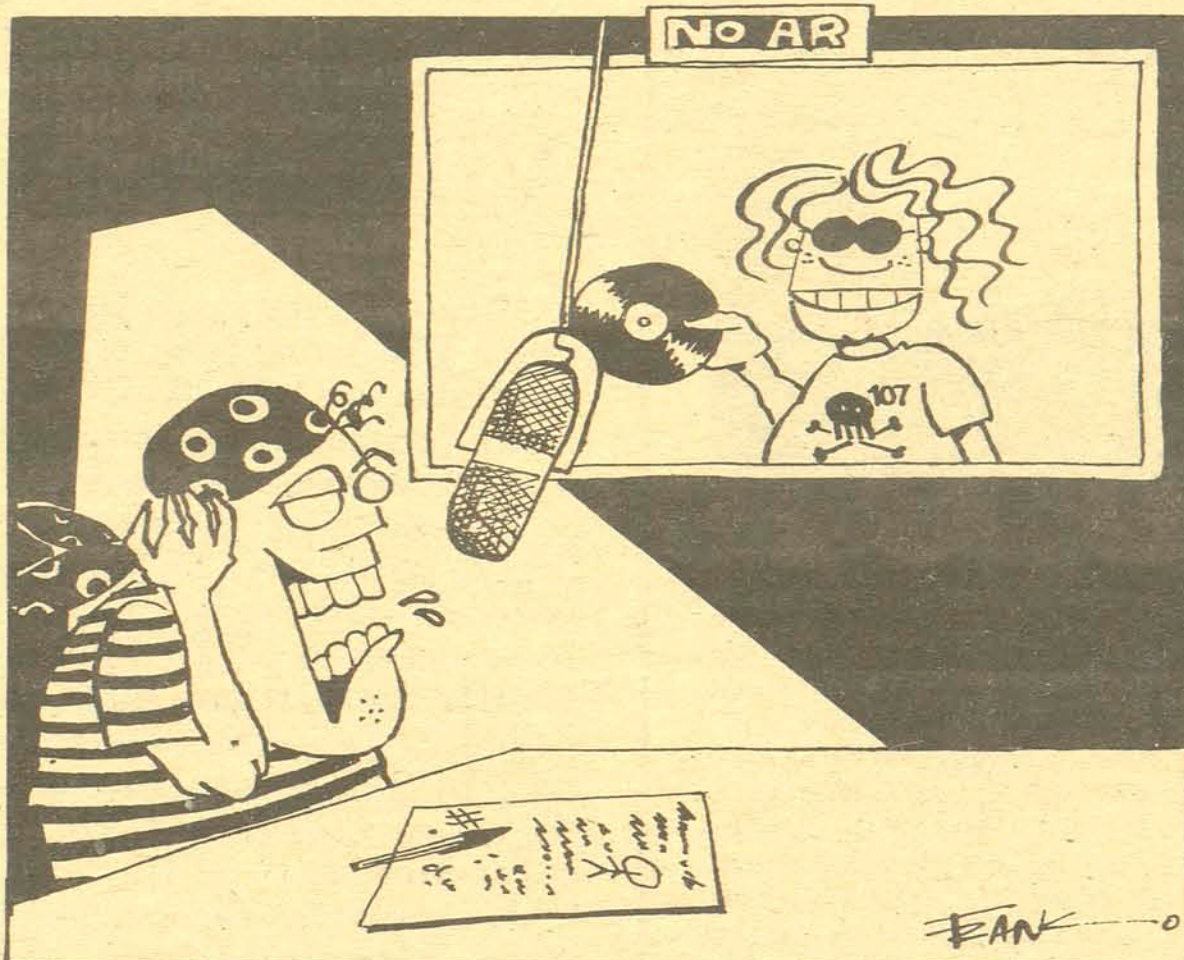
# LINHA aberta

Luz Maria G. Silva  
Estudante de História na UFSC

Quem é dono do ar? O Estado pode limitar nossa cidadania até nisso? Por que a veiculação de ondas radiofônicas clandestinas se constitui numa ameaça?

Estas e outras tantas questões se fazem presentes quando falamos de rádios livres. São estas rádios que funcionam precariamente, sem autorização do Dentel — Departamento Nacional de Telecomunicações, muitas vezes fruto do esforço conjunto de uma comunidade (vide a experiência dos moradores do morro do Tico-Tico no sentido de montar uma rádio), que procura estabelecer uma alternativa aos veículos de comunicação de massa, abrindo um espaço político, na medida em que se contrapõe ao esquema comercial das grandes empresas de telecomunicações.

Em Florianópolis, a rádio 107, montada inicialmente a partir do DCE — Diretório Central dos Estudantes, da Universidade Federal —



se constitui como a rádio livre mais bem estruturada do Estado. Apesar de sujeita a todos os cuidados de uma rádio livre que se mantém na clandestinidade, a 107 consegue com uma infra-estrutura mínima funcionar num horário relativamente abrangente, das 10 horas da manhã até as duas horas da madrugada, com um alcance desde a Trindade, atingindo a Agrônoma, Carvoeira, Itacorubi, Saco Grande, Centro da cidade, chegando a ser ouvida na Lagoa da Conceição.

A entidade central dos estudantes oferece o apoio material necessário para a estruturação da rádio, sem contudo determinar uma linha política afinada ideologicamente com a direção. Contando com comissões de jornalismo, finanças e com uma comissão técnica, que discute a orientação geral da programação, resgatando uma relativa autonomia dos locutores, na sua maioria estudantes universitários. A luta

hoje da 107 seria a implementação de novos horários, no sentido de manter a audiência e a garantia de funcionamento durante as férias dos universitários.

A reivindicação da abertura de um canal de rádio na universidade não pretende transformar a 107 numa rádio submetida ao controle da Reitoria. Pelo contrário, a luta é por um espaço dos universitários, integrado aos interesses dos estudantes, suas bandeiras e que mantenha o padrão não comercial.

Existem aproximadamente 20 rádios livres em Santa Catarina, chegando a haver um coletivo regional de rádios livres, associado a um coletivo nacional (CNRL), cujo 3º encontro ocorrerá em Florianópolis entre 8 e 10 de maio de 1991. Temas como a clandestinidade, tendências alternativas e programação serão discutidos com o intento de uma melhor integração das rádios livres.

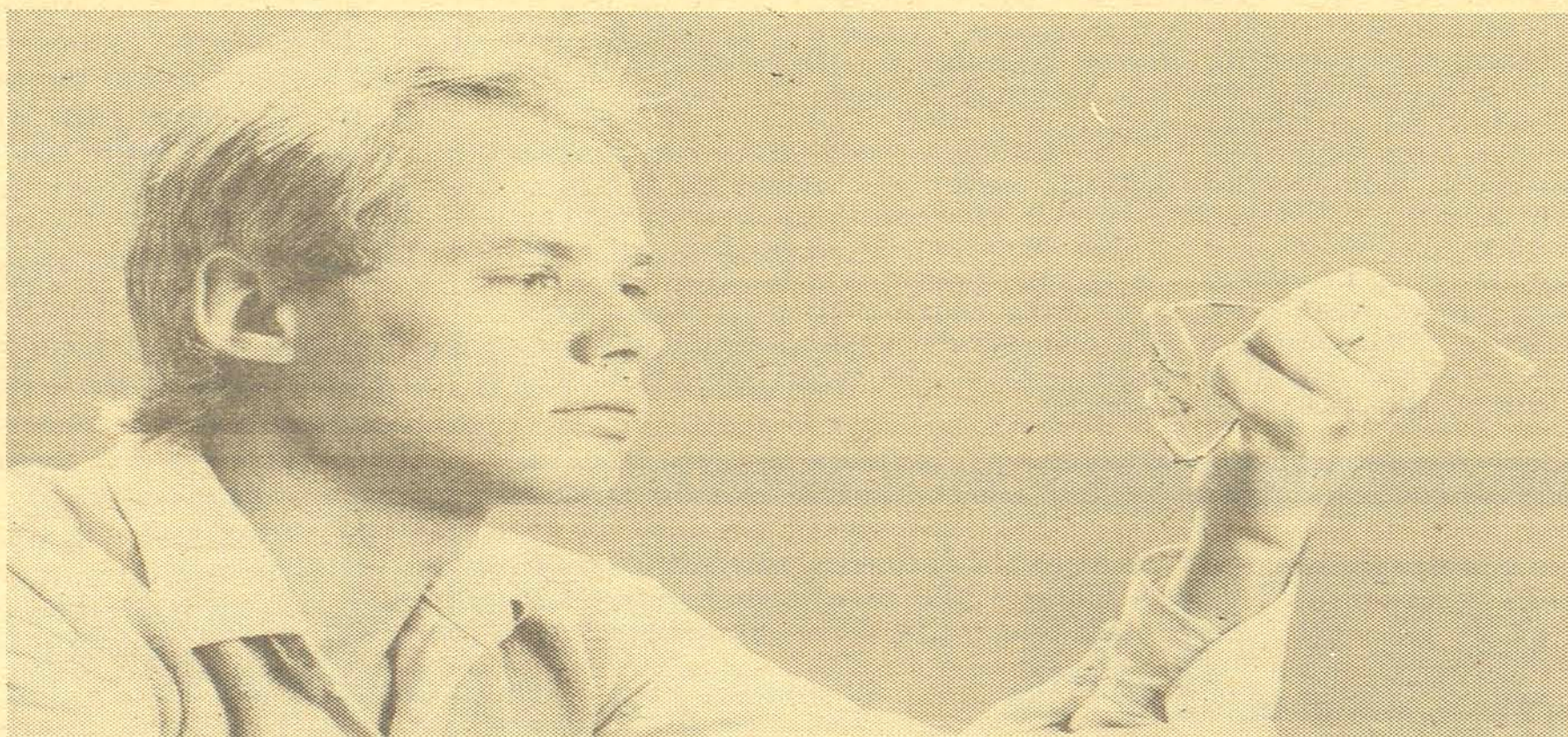
## Dino e o livro de Duzentas capas

LOGOTIPO

### Concurso vira exposição móvel

O poeta que Celestino Sachet definiu como “seco e profundo” está às vésperas de lançar seu segundo livro — *Álibi de Água*. Nele Dinivaldo Gilioli levou as últimas consequências sua preocupação com cada página de um livro. Ele que sempre tratou cada uma dessas páginas harmonicamente como um artista trata a sua tela, contou com a colaboração de Ana Bela para a confecção das capas do livro, mais precisamente as 200 capas, que constituem o número total de exemplares. A artista plástica utilizou a técnica da aquarela para transformar cada capa numa pequena obra de arte, com outras tantas que ela expõe todos os sábados na Felipe Schmidt, embaixo da agência Bamerindus, próximo às Lojas Americanas.

Dinivaldo levou dois anos para conseguir publicar este livro e para tal contou com o apoio decisivo da Fundação Cultural de Curitiba — Feira do Poeta. A impressão e composição foi outra obra de arte, dessa vez de autoria de Antônio de Andrade. Numa



impressora tipográfica ele montou poema por poema.

O resultado foram 27 poemas que segundo o autor trabalham com a questão social. O estilo mistura Hai-Kai com poema concreto. Os mesmos poemas curtos utilizados no livro anterior — Fragmentos e em outras participações, que ao todo foram seis. Alcides Buss diz que a qualidade da obra de Dinivaldo está em “buscar a solução precisa para cada caso”. Trabalhando com

recursos formais que a poesia conquistou através de vários experimentos de vanguarda”.

O lançamento de *Álibi de Água* acontece dia 29, na sede da Abecesc, que fica no segundo andar do edifício do Ponto Chic, na Felipe Schmidt com o patrocínio da Elase, Abecesc e Sinergia. Às 20 horas Dinivaldo Gilioli, que é diretor do Sinergia, começa a autografar o único livro já lançado que possui 200 capas.

No dia 20 de novembro, no hall da Eletrosul, inicia-se uma mostra itinerante que, se depender da Comissão organizadora do evento, se prolongará por mais um mês, passando pela sede da Celesc e outros locais das empresas. Na exposição, estarão sendo colocados a mostra os 36 trabalhos que participaram do concurso que escolheu o logotipo do Sindicato de Florianópolis. Entre os 36, estará o logotipo vencedor, de autoria de Paulo Roberto de Souza, um empregado da Eletrosul que se considera “amante das artes gráficas”.

A Mostra Itinerante conta com o apoio da Elase, Aprosul, Coenergia e Cipa e está sendo organizada pelo departamento de cultura do Sinergia. Ela tem por objetivo demonstrar a importância da criação, principalmente nos momentos de crise, pelo número de participantes do evento ficou evidenciado que os eletricitários têm muito o que expressar. É dentro dessa perspectiva que a diretoria Cultural já está trabalhando num novo projeto: “Descobrimos Talentos”.